

## “Ainda que o resultado tenha surpreendido, é precipitado comemorar. A indústria permanece afastada dos níveis de produção pré-crise”

JESSICA STRASBURG, economista da CM Capital Markets, sobre a produção industrial de janeiro, que cresceu 2,9% (pág. B7)

## SIMANCA



## EDITORIAL

# Boca rica no Senado

O plano de saúde do Senado é amplo, vitalício e liberal. Cobre o senador, esposa e filhos, até depois da morte do titular; com templa licenciados, não reeleitos ou casados, caso de Demóstenes Torres (sem partido-GO), que em dezembro de 2012, seis meses após a perda do mandato, por falta de decoro, obteve reembolsos de R\$ 5.362,80.

As notas fiscais e recibos dos pacientes somam, em média, R\$ 6,2 milhões anuais, de 2008 a 2013, conforme levantamento do jornal O Estado de S. Paulo. Tudo pago com dinheiro público, isto é, do contribuinte. O cidadão comum se esforça para honrar as mensalidades e limitações crescentes dos planos.

O ex-senador Expedito Júnior (PSDB-RO) deixou o cargo em 2006, acusado de compra de votos e abuso de poder econômico, em processo concluído em 2009 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Supremo Tribunal Federal (STF). Mesmo assim, foi ressarcido, em 2012, por tratamentos médico e odontológico seu e da esposa.

O deputado federal Esperidião Amin (PP-SC) pediu restituição de R\$ 15 mil referentes a tratamentos médicos e odontológicos dele e da mulher. "Se o ex-senador tem direito, por que o ex-senador investido momentaneamente em um mandato de deputado federal perde o direito?", argumentou.

O Senado é fértil em agradios à custa do povo. Afirma que os reembolsos são "adequadamente instruídos". Os seus segurados conseguem tratamentos milionários a custo zero: sessões de fonoaudiologia para os tímidos, psicoterapia, próteses com ouro e infraestrutura de porcelana aluminada ou de zircônio, recomposição hormonal, aplicações de botox.

Os senadores José Agripino Maia (DEM-RN), Pedro Simon (PMDB-RS), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), Wellington Dias (PT-PI), Marcelo Crivela (ministro da Pesca, PRB-RJ), que ostenta na dentadura coroas de cerâmica e pinos de ouro, estão entre os agraciados. E também ex-senadores, como o baiano João Durval, reembolsado com a pequena quantia de R\$ 50, para "agulhas de acupuntura".

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912 por Ernesto Simões Filho

Conselho de Administração:

Presidente: Renato Simões

Vice-Presidente: Vera Magdalena Simões

Diretor Geral: André Blumberg

Diretora de Redação: Mariana Carneiro

Diretor Comercial: Edmilson Vaz

**A TARDE**  
COM.BR

WWW.ATARDE.COM.BR  
71 3340 8899

**ATARDE FM**  
103.9

WWW.ATARDEFM.COM.BR  
71 3340 8830

**mobi**  
ATARDE

M.ATARDE.COM.BR  
71 3340 8921

SEDE: SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.822-900, SALVADOR/BA, REDAÇÃO: (71)3340.8800, PABX:(71) 3340.8500, FAX: (71)3340.8712 OU 3340.8713, ENDEREÇO TELEGRÁFICO A TARDE FALE COM A REDAÇÃO: (71)3340.8800, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 AS 00 HORAS, SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 AS 21 HORAS; SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOEREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340.8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533.0855, PUBLICIDADE: (71)3340-8757 OU 3340-8731, FAX: 3340.8710, CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612 - FAX: 3340.8732. CENTRAL DE ASSINATURAS BAHIA E SERGIPE: (71)3533.0850. REPRESENTANTE PARA TODO O PAÍS: PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA. RIO DE JANEIRO - TEL:(21) 2544-3070, SÃO PAULO - TEL:(11) 3231-6111, SALVADOR - TEL: (71)3646-6550, FORTALEZA - TEL: (85) 3272-2429, GOIÂNIA/GO - TEL: (62) 3287-2770, 3287-3993, 3287-3287, 3287-4370, BELO HORIZONTE - TEL: (31) 3224-1245, BELÉM - TEL: (91)3244-4722/3233-5163, RECIFE - TEL: (81) 3327-3785, CURITIBA - TEL: (41) 3352-2330 - 3352-8921, PORTO ALEGRE/RS - TEL: (51) 3311-8377, OUTROS TELEFONES POLO BRASIL, SUCURSAIS: BARRERAS/BA: RUA DOM PEDRO SEGUNDO 133, 2.º ANDAR, CEP: 47.800-000, TELEFONE: (77) 3611-4444, BRASÍLIA: END. SCS, QUADRA 1, EDIFÍCIO CENTRAL, SALA 1001 E 1008, CEP: 70.304-900, TELEFONES: (61) 32260543 OU 322-1343, FEIRA DE SANTANA: AV. GETÚLIO VARGAS, 2020, 1.º ANDAR, SALA 104 - PONTO CENTRAL, CEP: 44.010-100, TELEFONE: (75) 3625-1488 E (75) 3616-1486, RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA, 91, SALA 206, CENTRO, CEP: 20.070-001, TELEFONE: (21) 2224-3086, SANTO ANTÔNIO DE JESUS: RUA TIRADENTES, 30, SALA 305, 3.º ANDAR, EDIFÍCIO SÃO FRANCISCO, CENTRO, CEP: 44.571-115, TELEFONE: (75) 3631-3010, INTERIOR DA BAHIA E REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: VM2 PUBLICIDADE, AVENIDA JOÃO DURVAL CARNEIRO, 3486, 1.º ANDAR, SALA 06, CASEB, CEP: 44.056-033, TELEFONE: (75) 3635-1044 / 3635-1037, SERGIPE E ALAGOAS: GABINETE DE MÍDIA E COMUNICAÇÃO LTDA, RUA ROSALINA, 346, JARDIM MAR AZUL, FAROLÂNDIA, CEP: 49.032-150, TELEFONE: (79) 3246-4139 OU, (79)978-8962, PREÇO DE ASSINATURAS: ANUAL: R\$ 72,00 - OBS: PREÇO BÁSICO DE REFERÊNCIA PARA ASSINATURA ANUAL/DIÁRIA, CONSULTE OUTRAS MODALIDADES E PREÇOS PROMOCIONAIS, VENDA AVULSA BAHIA E SERGIPE: DIAS ÚTEIS: R\$ 2,00, DOMINGO: R\$ 3,00, OUTROS ESTADOS: DIAS ÚTEIS R\$ 4,00, DOMINGOS: R\$ 5,00.



ASSOCIADA  
À SIP  
SOCIEDADE  
INTERAMERICANA  
DE IMPRENSA



MEMBRO  
FUNDADOR DA ANJ  
- ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS



ASSOCIADA  
AO IVC -  
INSTITUTO  
VERIFICADOR DE  
CIRCULAÇÃO



PREMIADA  
PELA  
SOCIETY  
FOR NEWS  
DESIGN

## Desgraça racista



**ze de Jesus barrêto**

Jornalista

ze de Jesus barrêto@uol.com.br

Não! A grandeza da graça de uma bola não comporta a pequenez da desgraça do racismo. Não cabe essa iniquidade. Fatos: a equipe feminina de futebol de São Francisco do Conde foi agredida e acuada em Araraquara (SP) por uns alucinados que chamavam as meninas de imundas e miseráveis nordestinas, a maioria delas de pele marrom. Até hoje estão apavoradas e o fato nem foi citado na súmula do jogo.

Em Bento Gonçalves, Serra Gaúcha, o árbitro Márcio Chagas foi xingado, humilhado e teve seu carro amassado por um bando de marginais, no pátio privativo do estádio, com bananas posta sobre o teto e no cano de descarga, num jogo pelo gauchão, sem problemas em campo; o motivo da estupidez? A cor da pele do árbitro que registrou tudo na súmula e prestou queixa na polícia, abalado.

O meia santista Arouca, depois de fazer um golaço no jogo contra o Mogi-Mirim, foi insultado, chamado de “macaco” por uma corja que sugeria ele ir jogar na África; negão assumido, ele bradou nos microfones exigindo uma posição da Federação Paulista. Nem faz um mês que o apoiador Tinga, do Cruzeiro, foi chicanado com uivos de símios a cada vez que tocava na bola, numa partida pela Libertadores da América, no Peru. Nenhuma providência.

A três meses da Copa do Mundo no Brasil, os imbecis esquecem que foram atletas negros, brasileiros, que transformaram o futebol em arte, espetáculo, o jogo de bola em cultura: Leônidas da Silva, Domingos da Guia, Fausto, Zizinho, Didi, Pelé, Garrincha, Neymar... Racismo é crime, daqueles que mais ferem a dignidade humana, e nos envergonha.

Exijamos punições duras no âmbito criminal – identificação das bestas, detenção, processo, proibição de frequentar estádios – e também no esportivo: que se suspenda a partida no instante dos atos, conste na súmula e os clubes sejam multados, punidos com perdas de pontos e exclusão das competições, que se responsabilizem federações, todos, sem dó. O torcedor cidadão tem o dever de evitar os criminosos à polícia. Só assim as coisas mudam, o resto é pipoca. Afrobaiano por nascença, opção e fé, abomino racismos. Um não às trevas. Já!

## Bahia, um estado superavitário



**Manoel Vitorio da Silva Filho**

Secretário da Fazenda do Estado da Bahia

O jornal Folha de S. Paulo publicou, no último dia 17 de fevereiro, levantamento sobre os estados que gastam mais do que arrecadam e têm, portanto, receitas insuficientes para cobrir os gastos com pessoal, custeio administrativo e investimentos: 14 dos 27 estados brasileiros apresentaram déficit no resultado primário em 2013. A Bahia não aparece entre os deficitários, pois obteve superávit primário de R\$ 300,8 milhões.

Acrescente-se que a relação entre a dívida consolidada líquida e a receita corrente líquida do estado decresceu de 82% em 2007 para 47% em 2013, o que nos coloca muito distantes – e nos afastando – do limite de 200% previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal e hoje atingido por importantes estados da federação. Relevante salientar que, se a trajetória de melhoria do indicador é constante na gestão Jaques Wagner, a realidade era outra em 2006, ano imediatamente anterior ao primeiro mandato do atual governador, quando a relação equivalia a 100%, mais que o dobro da atual.

Um bom resultado primário significa um mar de rosas? Certamente não. Temos nos defrontado com um cenário econômico de adversidades. As contas dos estados brasileiros vêm enfrentando sucessivas turbulências desde a crise do subprime, forte abalo nas finanças globais que explodiu em 2008 e seguiu produzindo efeitos perversos, como em 2012, com a crise das dívidas de países como Grécia, Espanha e Portugal.

Os cofres estaduais se ressentem ainda do crescente déficit previdenciário, que afeta todos os estados e que na Bahia, em particular, foi agravado pela insuficiência de políticas estruturantes por parte de governos anteriores. O resultado é que o governo atual, embora corrigindo erros do passado, tem aportado cada vez mais recursos para cobrir o déficit, com previsão de chegar a R\$ 2,3 bilhões em 2014. A este quadro veio se somar, no plano local, a maior seca registrada no semiárido baiano em décadas.

O fato de conseguirmos preservar o equilíbrio fiscal em meio a tais dificuldades significa que temos feito a nossa parte.

Como registrado em artigo anterior, nossa arrecadação tributária alcançou em 2013 incremento substantivo, de 16,47%, num período em que a inflação ficou no patamar de 6%, enquanto as transferências correntes da união, outra fonte importante de receita, limitaram-se a crescer 2,02%.

Têm sido destaques do nosso trabalho bem sucedidas ações de arrecadação, a exemplo do Refis 2013, o maior da história na Bahia, e das operações de combate à sonegação. Na outra ponta está a redução de gastos num trabalho articulado entre as secretarias estaduais, o que também se refletiu na trajetória de recuperação das contas públicas.

Vale ressaltar que a partir de 2011 a Bahia passou a publicar suas informações contábeis com um grau de detalhamento superior ao adotado pelos governos anteriores e por muitos outros estados ainda hoje. Minas Gerais, por exemplo, publica seu relatório de disponibilidades com detalhamento muito menor que o nosso. Mas o alto índice de transparência da nossa prestação de contas tem produzido interpretações apressadas – e equivocadas – sobre a realidade das finanças estaduais.

Tais críticas causam estranheza ainda maior porque o estado, ao utilizar mecanismos legítimos de gestão das disponibilidades financeiras, o faz de forma responsável e transparente, por meio do sistema de caixa único, de amplo conhecimento dos gestores estaduais do passado e do presente. Prova disso é o decreto 5.102, de 28 de dezembro de 1995, assinado pelo então governador Paulo Souto, que “Altera e consolida o Regulamento do Sistema de Caixa Único do Estado e dá outras Providências”, e em seu artigo 5º, inciso 7º, prescreve: “Fica mantida a conta suprimentos, destinada a concentrar os recursos das subcontas na Conta Única do Tesouro Estadual até o valor correspondente ao somatório dos saldos das subcontas do Sistema de Caixa Único do Estado”. Tal documento reforça a percepção de que as críticas atuais são contraditórias com práticas adotadas pelos seus próprios autores no passado.